

BENTO OLIVEIRA

Do Reinado da Lua

BENTO OLIVEIRA

Bento Alexandre Lima Fortes Oliveira nasce nel 1973, nell'isola di Santo Antão, nell'arcipelago di Capo Verde. Dopo aver terminato gli studi primari nella città di Ribeira Grande, si trasferisce nella vicina isola di São Vicente. Qui sperimenta i suoi primi naufragi, di fronte al paesaggio che lo circonda. Scopre, quindi, le arti visuali come forma per esprimere le sue inclinazioni ed inquietudini. La topografia accidentata, la sensualità emanata dal paesaggio materno, nelle sue dimensioni geografiche e umane, e la "vita al sole" dell'uomo rappresentano le linee guida che danno senso al suo percorso poetico e visuale. Dopo una permanenza in Amazonia, dove si diploma in Educazione Artística – Abilitazione in Arti Plastiche all'Università Federale di Pará (Brasile) – Bento Oliveira ritorna a Capo Verde, eterna ispirazione e musa della sua arte.



IC - Centro Cultural Português da Praia

Do Reinado da Lua

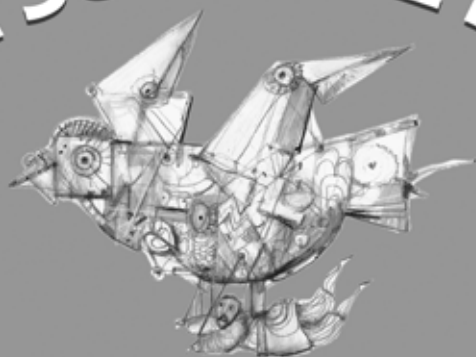
BENTO OLIVEIRA



BENTO OLIVEIRA

Bento Alexandre Lima Fortes Oliveira nasce nel 1973, na ilha de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde. Após terminar os estudos primários na vila da Ribeira Grande, viaja para a ilha vizinha, São Vicente. Aqui vivencia os seus primeiros naufrágios diante da paisagem que o circunda. Descobre, então, as artes visuais como forma de exprimir as suas atitudes e inquietudes perante a vida. A topografia acidentada, a sensualidade emanada pela paisagem materna, nas suas dimensões geográficas e humanas, e a "vivência ao sol" do homem que a habita, representam as linhas de força que dão sentido ao seu caminho poético e visual. Depois de uma estadia na Amazônia, onde se licenciou em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas Universidade Federal do Pará (Brasil) - Bento Oliveira regressa a Cabo Verde, a sua eterna inspiração e musa da sua arte.

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Ponte de Sor
Vila Real de S. António



Ribeira Grande



Frontignan



Aquiraz



Castril



Tavernes de la Valldigna



Pontedera
Mascalucia



Éditions du Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T.: Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed.: PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T.: Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed.: PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed.: IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed.: PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed.: IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed.: PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed.: IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T.: John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T.: Achille Bonito Oliva. Ed.: IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. Ed.: IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T.: de Luciana Buseghin. Ed.: IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T.: Luís Serpa. Ed.: IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed.: IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T.: Tommaso Fanfani. Ed.: ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T.: Lorenzo Cuccu. Ed.: PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed.: ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T.: Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 21) *Cacau Brasil, SÓS*, 2009. Ed.: PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed.: IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed.: IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed.: PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T.: Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed.: PT.
- 27) *Zeito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T.: João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed.: IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Natureza*, 2010. T.: Silvia Orozco. Ed.: IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T.: Pina Melai. Ed.: IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T.: Sonia Borsato. Ed.: IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T.: Jean-Paul Gavard-Perret. Ed.: IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T.: de Giorgio Bonomi. Ed.: IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T.: Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed.: IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T.: Gilbert Lascault. Ed.: IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T.: Maurizio Vanni. Ed.: IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T.: Tchalê Figueira e João Branco. Ed.: IT, PT.



Bento Oliveira

Do Reinado da Lua

Pontedera (Toscana, Itália), 21.05.2011 – 18.06.2011, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 02.07.2011 – 03.09.2011, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Promoted

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Comune di Pontedera

Coordination

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Production Coordination

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Installation Assistants

João Paulo Pita (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Margarida Duarte (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Press Office

Sara Valente (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Graphic Design

Sérgio Mousinho

Printed

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

Acknowledgements

João Laurentino Neves

Info

www.7sois.eu

info@7sois.org

Bento Oliveira

Do Reinado da Lua
Del Regno della Luna



Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos Bento Oliveira, em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Dr. João José de Carvalho Taveira Pinto
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

É com grande prazer que a Rede Cultural dos Centrum Sete Sóis Sete Luas acolhe a exposição “Do Reinado da Lua” do artista Cabo-verdiano Bento Oliveira, que expõe pela primeira vez em Itália e em Portugal, com o apoio da Comuna de Pontedera e da Câmara Municipal de Ponte de Sor. Bento Oliveira é um dos artistas mais talentosos e prometedores de Cabo Verde, um dos 10 Países da Rede Cultural do Festival Sete Sóis Sete Luas, para onde está pensada a abertura de um novo Centrum SSSL, um Centro para as Artes do Mediterrâneo e do Mundo Lusófono.

Os Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- são **portos em terra: espaços estáveis sem fronteiras**. Tal como portos são locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Tal como portos são abertos, sem fronteiras. Mas estão em terra. Estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local.
- são **oficinas artísticas** onde importantes personagens do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam, partilham e partem rumo a novos portos.
- são **locais de sinergia** entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.
- são projectos arquitectónicos de recuperação de edifícios antigos, abandonados.

Produção, exposição e residências artísticas, laboratórios de criatividade, encontros multiculturais, debates, video-conferências, apresentações, concertos e aperitivos: estas são as principais actividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente *7 a 10 projectos de dimensão internacional* em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada nos portos internacionais SSSL (com a mesma imagem, o mesmo plano de comunicação e o mesmo dia de inauguração) e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos

artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional; os jovens talentos; os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Anualmente 7.500 visitantes e mais de 35 prestigiosos artistas do Mediterrâneo passam pelas casas do Festival SSSL.

Elementos em comum são:

- o nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas;**
- a imagem do Centrum SSSL: o mosaico de uma **onda** que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL;
- a possibilidade de fazer ligações em directo, através da internet, com os diversos Centrum SSSL nos vários países;
- um espaço dedicado à colecção permanente, com a memória da actividade local e internacional do Festival SSSL;
- uma sala dedicada às exposições temporárias;
- um laboratório de criação onde os artistas podem realizar as suas obras durante as residências;
- uma art-library e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções culturais, artísticas, editoriais, gastronómicas do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos enogastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL;
- uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações...
- quartos para os jovens estagiários da Rete SSSL e para os artistas;
- um jardim mediterrânico e/o atlântico;

Estão neste momento activos os Centros de Pontedera, Ponte de Sor e será inaugurado, dia 21 de Julho, um em Frontignan. O projecto prevê ainda a criação de outros Centros em Marrocos, Espanha, Brasil e Cabo Verde.

Marco Abbondanza

Director do Festival Sete Sóis Sete Luas

Do Reinado da Lua

Todo o homem é resultado do ambiente onde nasce... Sei que não estou dizendo nada de novo, mas o artista Bento Oliveira é a prova desta afirmação. Nascido na ilha de Santo Antão, em Cabo-Verde, fascina-me a luz nos olhos deste artista quando, de forma poética e filosófica, conversamos sobre a sua obra...

Numa ilha rural como é Santo Antão, em que o moderno e o tradicional vivem de mãos dadas, Bento Oliveira é o artista a que, se me permitirem, irei chamar de alquimista, mágico, que, em seu cadinho de criatividade, vai concebendo mutações do ambiente onde vive. As estórias que vai colectando com fascínio e que logo transmite para as suas obras, sejam elas gravuras, xilogravuras, desenhos etc; mostram-nos claramente o fascínio de Bento Oliveira pelas artes gráficas, nunca esquecendo, com ternos elogios, os seus mestres em Belém do Pará, cidade nordestina Brasileira onde estudou e viveu belas experiências...

Santo Antão é a ilha das Bruxas, Capotonas, Gongom, Canilinha, almas penadas, todas personagens dignas de um conto dos escritores latino-americanos do realismo fantástico. Com montanhas majestosas e vales remotos, fico também eu encantado ao ouvir Bento Oliveira falar de Nhã Fausta da Escola Grande, velha enigmática que o artista conhece de terna infância, a quem todavia continua a visitar na sua pequena casa, plena de objectos e mistérios. É neste sítio, templo do artista, que Bento afirma encontrar luz para as suas meditações, conversas sábias e ponderações que constituem a génese das suas obras.

Creio ver em Nhã Fausta, se o artista assim mo permitir, a sua velha musa... Quero também referenciar como aprecio as fortes esculturas e objectos que Bento cria do quase nada, usando materiais do quotidiano como papel, sacos, cordas de sisal, jornais, pedras. Lembra o movimento italiano dos anos 60 conhecido por Arte Povera, que tinha como objectivo usar materiais comuns do quotidiano, fazendo com que a Arte tivesse uma voz mais próxima do povo. Em Bento Oliveira creio também encontrar esta proposta estética.

Se todo o homem é resultado do seu ambiente, Bento Oliveira é fruto da sua majestosa ilha de Santo Antão, com seus mistérios e mitos que saem do alto das suas montanhas e do fundo dos vales para universalizarem a sua obra, uma das mais fascinantes propostas da Arte Cabo-verdiana contemporânea.

Tchalê Figueira

Bento, o poeta visual

Era uma vez um menino que nasceu na ilha das montanhas mais belas do mundo. Passou toda a sua meninice olhando o mais extraordinário cenário que olhos de criança alguma vez podem almejar. Como diria Mia Couto, tornou-se um afinador de silêncios, contemplativo de tal inusitada beleza natural. E pensou: quando for grande tenho que aprender uma forma de mostrar esta magia a todas as pessoas que não a conhecem. E assim fez: tornou-se poeta.

Mas não um poeta qualquer. O menino preferia os materiais, as formas e as cores às palavras ou frases e por isso decidiu que havia de fazer poesia com coisa outra. E partindo do aspecto hipnótico e vertiginoso daquela geografia que tanto o encantava e seduzia tomou uma segunda resolução: para que eu possa mostrar a todas as pessoas o que aqui se vê, preciso conhecer o mundo primeiro. E assim fez: fez-se ao mundo e foi estudar para o Brasil, onde se licenciou em Artes Plásticas. Nalgumas cidades nordestinas por onde passou deixou as marcas da sua humanidade porque muitos se lembram daquela figurinha com aptidão na conversa e alento nas mãos. Com quem trabalhou deixou marcas porque tem o dom de viajar mais em sonhos do que no concreto e raros são os que conseguem acompanhá-lo, como acontece, aliás, com todos os grandes talentos. Mas quando vemos o produto da sua inusitada habilidade criadora ficamos conquistados. E pensamos: abençoada a hora em que este homem decidiu, enquanto menino, tornar-se poeta e artista dos materiais da terra.

Bento Oliveira é, provavelmente, o único poeta visual das ilhas. Outros existem que são contadores de estórias, levantadores de poeira, cancioneiros da plasticidade. Este homem extraordinário, com seu sorriso, seus devaneios e seu jeito de menino, aquele mesmo que em boa hora tomou as suas mais importantes decisões, é também o mesmo que nos encanta com a sua obra, nos surpreende com a sua contemporaneidade, nos conquista com a sua percepção do mundo que o rodeia e com a forma única como interpreta, assimila e transmite o chão das ilhas que pisa.

João Branco



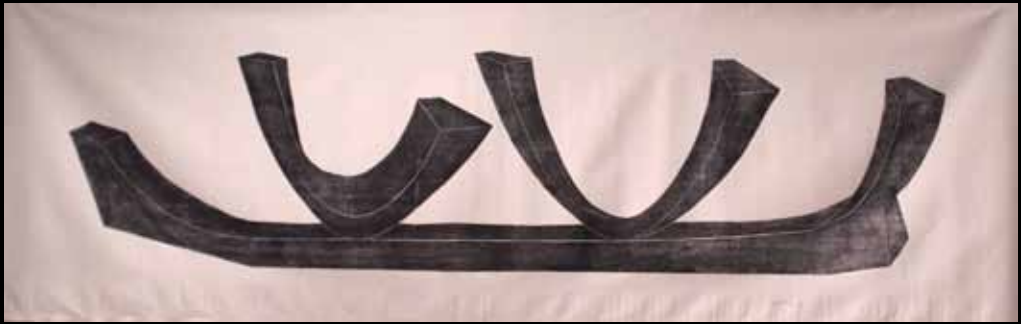




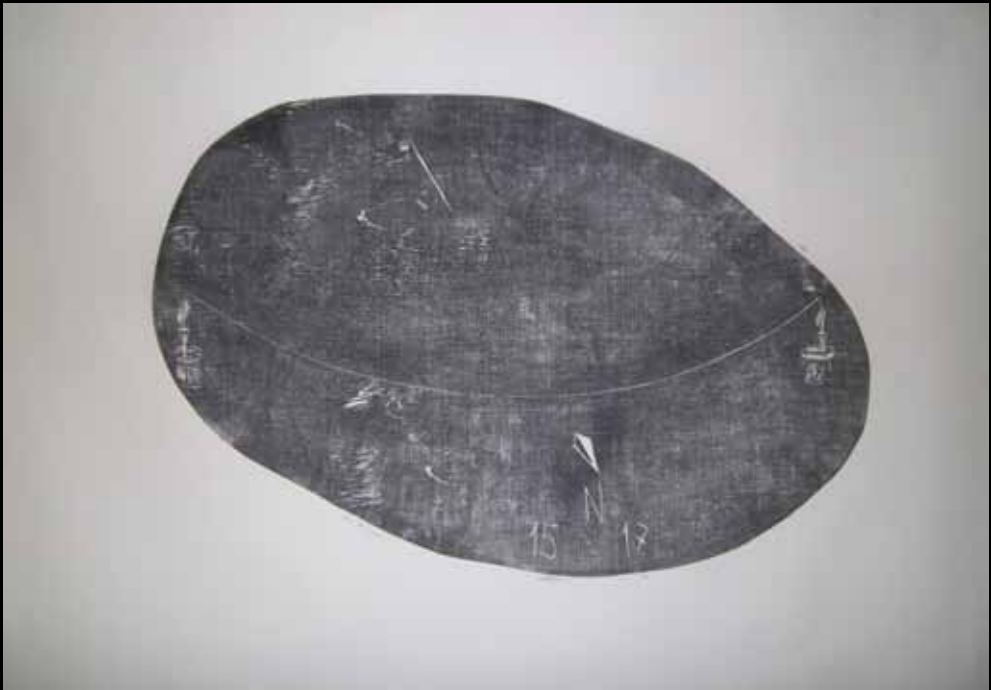


































Bento, il poeta visuale

C'era una volta un bambino che nacque sull'isola delle montagne più belle del mondo. Trascorse tutta la sua infanzia guardando il più straordinario scenario che occhi di bambino abbiano mai visto. Come direbbe Mia Couto, divenne un accordatore di silenzi, contemplativo di tale inusuale bellezza naturale. E pensò: quando sarò grande dovrò imparare una forma per mostrare questa magia a tutte le persone che non la conoscono. E così fece: diventò poeta.

Ma non un poeta qualunque. Il bambino preferiva i materiali, le forme e i colori alle parole o alle frasi e per questo decise che avrebbe dovuto fare poesia con un altro mezzo. E partendo dall'aspetto ipnotico e vertiginoso di quella geografia, che tanto lo incantava e seduceva, prese una seconda decisione: affinché io possa mostrare a tutte le persone quello che qui si vede, ho bisogno di conoscere il mondo prima. E così fece: si aprì al mondo e andò a studiare in Brasile, dove si diplomò in Arte Plastica. In alcune città del nord est da dove passò lasciò le tracce della sua umanità, perché molti si ricordano di quel personaggio con propensione alla conversazione e forza nelle mani. A coloro con cui lavorò lasciò i segni, perché ha il dono di viaggiare più nei sogni che in concreto e sono pochi quelli che riescono ad accompagnarlo, come avviene, con tutti i grandi talenti. Ma quando vediamo il risultato della sua inusuale abilità creatrice rimaniamo conquistati. E pensiamo: benedetto il momento in cui quest'uomo decise, ancora bambino, di diventare poeta e artista dei materiali della terra.

Bento Oliveira è, probabilmente, l'unico poeta visuale delle isole. Ne esistono altri che sono raccontatori di storie, sollevatori di polvere, cantautori della plasticità. Questo uomo straordinario, con il suo sorriso, le sue fantasticherie, il suo spirito di bambino, quello stesso che presto lo condusse alle sue più importanti decisioni, è anche lo stesso che ci incanta con la sua opera, ci sorprende con la sua contemporaneità, ci conquista con la sua percezione del mondo che lo circonda e con la forma unica con cui interpreta, assimila e trasmette la terra delle isole che calpesta.

João Branco

Del Regno della Luna

L'uomo è il risultato dell'ambiente dove nasce...So che non sto dicendo niente di nuovo, ma l'artista Bento Oliveira è la prova di questa affermazione. Nato nell'isola di Santo Antão, a Capo Verde, rimango affascinato dalla luce negli occhi di questo artista quando, in maniera poetica e filosofica, parliamo della sua opera...

In un'isola rurale come è Santo Antão, dove il moderno e il tradizionale convivono armoniosamente, Bento Oliveira è l'artista al quale, se mi è concesso, darei la definizione di alchimista magico, colui che nel suo alambicco di creatività, concepisce le mutazioni dell'ambiente in cui vive. I racconti che raccoglie con fascinazione e che trasporta nelle sue opere, siano esse incisioni, xilografie, disegni etc, ci mostrano chiaramente il fascino di Bento Oliveira per le arti grafiche, mai dimenticando, con affettuosi elogi, i suoi maestri a Belém do Pará, città del Nord Est del Brasile dove ha studiato e ha vissuto belle esperienze...

Santo Antão é l'isola delle Streghe, Capotonas, Gongom, Canilinha, anime sospese, tutti personaggi degni di un racconto degli scrittori latino-americani del realismo fantastico. Con montagne maestose e valli remote, anch'io rimango incantato ad ascoltare Bento Oliveira parlare della Fausta della Scuola Grande, vecchia enigmatica che l'artista conosce dalla tenera infanzia, alla quale ancora continua a far visita nella sua piccola casa, piena di oggetti e misteri. É in questo luogo, tempio dell'artista, che Bento afferma di incontrare la luce per le sue meditazioni, conversazioni sapienti e poderose che costituiscono la genesi delle sue opere.

Io vedo nella Fausta, se l'artista me lo permette, la sua vecchia musa... Voglio inoltre aggiungere come apprezzo le forti sculture e oggetti che Bento crea quasi dal nulla, usando materiali del quotidiano come carta, sacchi, corde di sisal, giornali, pietre. Ricorda il movimento italiano degli anni '60 conosciuto come Arte Povera, che aveva come obiettivo quello di usare materiali comuni del quotidiano, affinché l'Arte fosse una voce più prossima al popolo. In Bento Oliveira credo di incontrare questa proposta estetica.

Se l'uomo è il risultato del suo ambiente, Bento Oliveira è frutto della sua maestosa Isola di Santo Antão, con i suoi misteri e miti che escono dall'alto delle sue montagne dal fondo delle valli per universalizzare la sua opera, una delle più affascinanti proposte di Arte Capo-verdiana contemporanea.

Tchalê Figueira

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono

É con grande piacere che la Rete Culturale dei Centrum Sete Sóis Sete Luas accoglie la mostra "Do Reinado da Lua" (Del Regno della Luna) dell'artista Cabo-verdiano Bento Oliveira, che viene presentato per la prima volta in Italia e in Portogallo, con il sostegno del Comune di Pontedera e della Câmara Municipal di Ponte de Sor. Bento Oliveira è uno degli artisti più talentuosi e promettenti di Capo Verde, uno dei 10 Paesi della Rete Culturale del Festival Sete Sóis Sete Luas e dove è in progetto l'apertura di un altro Centrum SSSL, un Centro per le Arti del Mediterraneo e del Mondo Lusofono.

I Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- sono **porti di terra: spazi stabili senza frontiere**. Del porto hanno l'essere luoghi di passaggio, d'incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. Del porto hanno l'essere aperti, senza frontiere. Ma sono di terra. Sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e li ospita. Sono spazi di aggregazione, confronto e scoperta per la popolazione locale.
- sono **officine artistiche** in cui importanti personaggi del mondo mediterraneo e lusofono trovano ispirazione, sostano, creano, dialogano, condividono e ripartono.
- sono **luoghi di sinergia** tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.
- sono nati da progetti architettonici di recupero di edifici in disuso.

Produzioni, esposizioni e residenze artistiche, laboratori di creatività, incontri multiculturali, dibattiti, video-conferenze, presentazioni, concerti e aperitivi: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede *7-10 progetti di dimensione internazionale* annui in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata nei porti internazionali SSSL (con la stessa immagine, lo stesso piano di comunicazione e lo stesso giorno d'inaugurazione) ed i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi

artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale; i giovani talenti; gli studenti che partecipano ai laboratori ed ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL.

Annualmente 7.500 visitatori e più di 35 prestigiosi artisti del Mediterraneo passano per le case del Festival SSSL.

Elementi comuni sono:

- il nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas**;
- l'immagine simbolo del Centrum SSSL: un'onda mosaico si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL;
- la possibilità di collegare in diretta, attraverso internet, i diversi Centrum SSSL nei vari paesi;
- uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività locali ed internazionali del Festival SSSL;
- una sala dedicata alle mostre temporanee;
- un laboratorio di creazione dove gli artisti potranno realizzare le loro opere durante le residenze;
- un art-library e un bookshop dove vengono presentate al pubblico tutte le produzioni culturali, artistiche, editoriali, gastronomiche del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL;
- una sala conferenze per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti, inaugurazioni...
- foresterie per i giovani stagisti della Rete SSSL e per gli artisti;
- un giardino mediterraneo e/o atlantico;

Sono al momento attivi i Centrum di Pontedera, Ponte de Sor e inaugurerà il 21 luglio quello di Frontignan. Il progetto prevede la creazione di altrettanti Centri in Marocco, Spagna, Brasile e Capo Verde.

Marco Abbondanza

Direttore Festival Sete Sóis Sete Luas

Solo Exhibitions:

- 2010 Corvdzeme, Zero Point Gallery, Mindelo Cabo Verde
- 2009 Imago, I-Gallery, Praia Cabo Verde
- 2009 Entre o trabalho e o sonho, Universidade de Cabo Verde, Praia Cabo Verde
- 2007 Síncope de luz e pensamento, Povoação Santo Antão Cabo Verde
- 2006 Linha Matéria, Centro Cultural do Mindelo Cabo Verde
- 2005 Ulime, Ponta do Sol Santo Antão Cabo Verde
- 2005 Ulime, Iusa Africana São Vicente Mindelo Cabo Verde
- 2002 Metonímia, Galeria Teodoro Braga, Belém Brasil
- 2002 Mirabilis, ArtRockCafé, Belém Brasil
- 2002 Desenhos para Belém, Galeria Café imaginário Belém Brasil
- 2001 Morabeza, Galeria Café Imaginário Belém Brasil
- 1999 Desenhos, Bar Carpdium, Belém Brasil

Collective Exhibitions:

- 2009 Mindelo Mind, Centro Cultural do Mindelo
- 2006 Réplica e Rebeldia, exposição itinerante, vários países
- 2002 Colectores de Orvalho, Universidade Federal do Pará, Belém Brasil
- 2002 Salão Jovens Artistas, Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Belém Brasil

CATÁLOGO N. 37

Festival Sete Sóis Sete Luas



